



PROVINHA **BRASIL**

PASSO A PASSO

SEGUNDO SEMESTRE – 2008

INEP



**Ministério
da Educação**



Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

PROVINHA BRASIL

SEGUNDO SEMESTRE – 2008

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Adélia de Sá Pedreira
Amaury Patrick Gremaud
Ana Paula de Matos Oliveira
Elaine Cristina Sampaio
Heliton Ribeiro Tavares
Luiza Massae Uema
Patrícia Andréa Queiroz Pereira

Centro de Alfabetização Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais

Delaine Cafieiro
Francisca Izabel Pereira Maciel
Gladys Rocha
Maria das Graças Bregunci
Maria Lúcia Castanheira
Maria Zélia Versiani

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello
Josiane Toledo Ferreira Silva
Lina Kátia Mesquita de Oliveira
Manuel Fernando Palácios da Cunha de Melo
Tufi Machado Soares
Wellington Silva

COLABORADORES

Secretaria de Educação Básica

Jeanete Beauchamp
Marcelo Soares Pereira da Silva

Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco

Arthur Gomes de Moraes
Thelma Ferraz Leal

Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília

Paola Soares de Aragão

Universidade Federal do Ceará

Cláudio de Albuquerque Marques

Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Federal de Ponta Grossa

Neide Keiko Kravchychyn Cappelletti

CONSULTORES

Magda Becker Soares
Vera Masagão Ribeiro

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB), apresentou à sociedade, em abril de 2008, a Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil, uma importante ação, implementada para atender à demanda por informações sobre o nível de alfabetização das crianças, ainda nos primeiros anos de escolarização, visando à intervenção pedagógica e administrativa em tempo de sanar as dificuldades detectadas.

No primeiro semestre de 2008, a adesão das redes à Provinha Brasil foi voluntária e a maioria dos gestores acessou o “Teste 1” e os demais cinco documentos de apoio que compunham o primeiro *Kit* da Provinha Brasil, disponibilizados na página do Inep, e, em alguns casos ainda, encaminhados impressos pelo MEC e o FNDE diretamente a cada secretaria de educação.

A aplicação do primeiro teste e a análise dos resultados permitiram aos professores ou aos gestores sondar, de forma sistemática e uniformizada, o aprendizado das crianças após um ano de estudos. As informações coletadas pela avaliação possibilitaram, quando necessário, a revisão dos planejamentos para o restante do ano letivo de 2008, de forma a adequar tanto as estratégias de ensino às necessidades dos alunos, quanto a tomada de decisões políticas às realidades de cada escola ou rede.

No final deste 2º semestre de 2008, o Inep disponibiliza o “Segundo *Kit* da Provinha Brasil”, com o intuito de possibilitar uma comparação dos resultados atuais com relação ao diagnóstico realizado no primeiro momento da avaliação, identificando os avanços alcançados e as limitações que eventualmente persistirem.

Este documento, “Passo-a-Passo”, fez parte do primeiro *kit* da Provinha Brasil e está sendo novamente publicado na intenção de, resumidamente, estabelecer uma ligação entre as duas etapas da avaliação realizadas neste ano, oferecendo informações sobre o seu contexto de criação e implementação, seu objeto e seus objetivos, os pressupostos teóricos que a fundamentam, suas metodologias, e ainda, as possibilidades de interpretação e uso dos seus resultados, assim como as perspectivas para os próximos ciclos.

Além deste documento, Passo a Passo, o “Segundo Kit da Provinha Brasil” é composto por:

- **Orientações para as Secretarias de Educação** – voltadas para os secretários de educação, descreve as formas de participação, as possibilidades e as limitações do instrumental disponibilizado.
- **Caderno de Teste do Aluno** – original para ser reproduzido e aplicado aos alunos.

- **Caderno do Professor/Aplicador I: Orientações Gerais** – informações sobre a aplicação do teste.
- **Caderno do Professor/Aplicador II: Guia de Aplicação** – itens que compõem o segundo teste e instruções específicas para a aplicação de cada um deles aos alunos.
- **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados** – informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos.
- **Reflexões sobre a Prática** – considerações sobre a alfabetização, estabelecendo relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal, que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade nesta etapa do ensino.

Ressalte-se que, na concepção da Provinha Brasil, almejou-se o fortalecimento do trabalho colaborativo entre diversos segmentos da sociedade e órgãos governamentais, estimulando a criação de novos espaços, em distintas instâncias, para análise e discussão coletiva do estágio em que se encontra a alfabetização e o letramento inicial das crianças.

Portanto, o foco dessa avaliação não deve voltar-se apenas para o desempenho demonstrado por alunos ou escolas, mas para a possibilidade de instaurar um processo contínuo de reflexão, que contribua para o planejamento e implementação de diferentes estratégias de acompanhamento das crianças que necessitam de ajuda em sua aprendizagem e para o investimento em políticas públicas, como as de formação e aperfeiçoamento dos educadores.

A ampla adesão à Provinha no início deste ano de 2008, já significou, por si, uma prova de que o desejo de alcançar os objetivos propostos no âmbito dessa e de outras iniciativas do Governo Federal na área da educação é partilhado com os governos das demais esferas administrativas, com as comunidades educacionais e sociedade civil como um todo.

Como o primeiro passo já foi dado, agora, resta aperfeiçoá-lo, a fim de que o alcance dos objetivos da Provinha Brasil seja cada vez mais amplo e eficiente. Esta é a proposta deste segundo momento da Provinha no contexto do ciclo que vem sendo realizado em 2008: dar continuidade e melhorar esse trabalho, permitindo captar sistematicamente informações a respeito da alfabetização e do seu desenvolvimento, estimulando a sua apropriação pela sociedade, fortalecendo seu alcance e seus efeitos.

E para isto, o Governo Federal continua contando com a participação e mobilização efetiva de todas as secretarias de educação, educadores e sociedade em geral de maneira que possamos somar esforços que visem à concretização das metas de qualidade traçadas para a melhoria da educação.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, a avaliação tornou-se um tema em destaque no cenário da educação brasileira, revelando-se um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação.

Valendo-se das informações e dos dados coletados pelo Censo Escolar, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela Prova Brasil,¹ o MEC, por meio do Inep, tem fornecido elementos para orientar as políticas na área educacional, favorecendo assim a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Entre os indicadores produzidos, os resultantes das aplicações do Saeb, desde 1990, vêm apontando *déficits* no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos em leitura, sendo que parcela significativa desses estudantes chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que os possibilitem dar prosseguimento aos seus estudos e, conseqüentemente, à sua vida em uma sociedade altamente letrada e tecnológica como a nossa.

Outras informações produzidas por diferentes instituições, como o Instituto Paulo Montenegro, por meio do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), revelam que o quantitativo de **alfabetizados funcionais** no País ainda é baixo.

Cientes dessa realidade, os governos, tanto o Federal quanto os das demais esferas administrativas, vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro.

A Unesco define como **Alfabetizada Funcional** a pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para responder adequadamente às demandas de seu contexto social e continuar a aprender e a se desenvolver ao longo da vida.

Pelos critérios adotados pelo Inaf, **Analfabeta** é a pessoa que não consegue realizar tarefas simples que envolvam decodificação de palavras e frases.

Uma das iniciativas diz respeito à ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, com o intuito de assegurar a todas as crianças “um tempo mais longo de convívio escolar e, conseqüentemente, maiores oportunidades de aprendizagem”,² na medida em que a criança tiver um tempo exclusivamente dedicado ao desenvolvimento das habilidades pertinentes ao processo de alfabetização.

Outra medida adotada pelo MEC foi o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de sistematizar as ações na busca de uma educação eqüitativa e de boa qualidade. Parte integrante do PDE, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação estabeleceu um conjunto de diretrizes para que União, Estados,

¹ Por meio da Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, o Saeb passa a ser composto por duas avaliações: (i) Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), conhecida originalmente como Saeb; e (ii) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), denominada Prova Brasil.

² Cf. BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEB. **Ensino fundamental de nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006. 135p.

Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, conjuguem esforços em prol da melhoria da qualidade educacional.

Neste contexto, algumas secretarias de educação também vêm desenvolvendo avaliações da alfabetização, porém, seus resultados só podem ser estudados e utilizados no âmbito das unidades da Federação onde foram produzidos.

Assim, com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento, considerando que o Saeb não investiga as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização³, em atendimento ao estabelecido no PDE, que exprime a importância de se manter e ampliar para o âmbito nacional as iniciativas de avaliação sistemática dessa etapa do ensino, foi instituída por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- i) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- ii) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo assim o diagnóstico tardio dos déficits de letramento; e
- iii) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A participação em uma avaliação como a proposta traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo:

- Os alunos poderão ter suas necessidades melhor atendidas mediante o diagnóstico realizado, e assim, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.
- Os professores alfabetizadores contarão com um instrumental valioso para identificar de maneira uniforme e sistemática as dificuldades de seus alunos, possibilitando a reorientação de sua prática. Além disso, as análises e interpretações dos resultados e os documentos pedagógicos a eles relacionados poderão constituir uma proveitosa fonte de formação.
- Os gestores poderão fazer escolhas melhor fundamentadas, ganhando elementos para o aperfeiçoamento do currículo e para a produção e revisão de políticas, como as de formação dos professores alfabetizadores.

Para delinear a Provinha Brasil, o Inep contou com informações das unidades da Federação que já possuem avaliações sistematizadas da alfabetização, realizadas pelas suas redes de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, e ainda com a valiosa

³ O Saeb avalia apenas as habilidades referentes à conclusão de determinados ciclos de ensino, a saber: 4ª e 8ª séries (5º e 9º anos) do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio.

colaboração dos Centros de Educação e Linguagem da Rede de Formação Continuada do MEC.

As definições acerca da forma de operacionalização da primeira etapa da avaliação ficaram sob a responsabilidade dos gestores das redes de ensino. Isto implicou em que a impressão dos instrumentos e a sua distribuição para as escolas fossem feitas pelas secretarias de educação. Mas, para as redes municipais de 3.133 municípios com Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB)⁴ mais baixo e, ainda, para vinte e duas redes estaduais, o MEC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) enviaram todo o material impresso de acordo com a necessidade de cada turma de alfabetização.

No que diz respeito à aplicação e correção dos testes, assim como à utilização dos resultados, esta tarefa esteve ora sob a responsabilidade das gerências de cada rede, ora da própria escola, dependendo da estratégia definida pelas secretarias de educação.

Nesta segunda etapa de 2008, a estrutura de operacionalização da Provinha mantém-se sob a responsabilidade dos gestores das redes, mas o segundo *kit*, além de ser disponibilizado gratuitamente na página do Inep, será impresso e distribuído diretamente pelo MEC/FNDE para os gestores das vinte e sete redes estaduais e ainda para cerca de quatro mil e seiscentas redes municipais.

As demais especificidades envolvidas nas duas etapas da Provinha Brasil em 2008 serão abordadas nos tópicos a seguir.

O QUE É A PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil é um instrumento elaborado para oferecer aos professores e aos gestores das escolas públicas e das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos, ainda no início do processo de aprendizagem, permitindo assim intervenções com vista à correção de possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

Essa avaliação diferencia-se das demais que vêm sendo realizadas pelo Inep porque fornece respostas diretamente aos professores e gestores da escola, reforçando assim uma de suas características, que é a de um instrumento pedagógico sem finalidades classificatórias. Além disso, não está prevista a utilização de seus resultados para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Contudo, espera-se que, futuramente, com os dados produzidos a partir da aplicação da Provinha Brasil a uma população de alunos que assegure a representatividade nacional das redes, seja possível complementar a escala do Saeb, ampliando o conjunto de

⁴ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e reúne num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade educacional: fluxo escolar (taxa de aprovação, reprovação e abandono) e médias de desempenho nas avaliações (Saeb e Prova Brasil). O O Ideb é apresentado em resultados facilmente assimiláveis, de 0 a 10.

habilidades aferidas, incluindo aquelas referentes aos dois primeiros anos do ensino fundamental, que ainda não são medidas em nível nacional.

PARA QUÊ SERVE A SEGUNDA ETAPA DA PROVINHA?

Dentre outras possibilidades, a proposta de avaliar em dois momentos do segundo ano de escolarização permitirá aos professores e gestores educacionais:

- i) conhecer o que foi agregado ao desempenho das crianças que fizeram o primeiro teste, monitorando o seu desenvolvimento;
- ii) fazer um diagnóstico final dos níveis de alfabetização dos alunos, resultantes de dois anos de escolarização;
- iii) aperfeiçoar e reorientar o planejamento e a execução das práticas pedagógicas e os programas e as políticas relacionados à alfabetização e ao letramento.

As secretarias de educação que não aplicaram o primeiro teste da Provinha Brasil no primeiro semestre de 2008 em suas escolas, podem fazer a aplicação do segundo teste aos alunos que estão terminando o segundo ano de escolaridade com a finalidade de identificar qual o nível de alfabetização as crianças alcançaram ao término do ano letivo. Tais informações poderão ser consultadas pelos professores do ano seguinte.

QUEM É AVALIADO PELA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil foi preparada para ser aplicada às crianças que estão matriculadas no segundo ano de escolarização de cada unidade de ensino. Esta delimitação foi adotada considerando o contexto anteriormente explicitado e o disposto no artigo 2º, inciso II, do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, que expressa a necessidade de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico”.

Essa decisão também está pautada no fato de existirem diferentes regimes adotados nas escolas: ciclos ou séries; na ampliação do ensino fundamental para nove anos, e ainda, na existência ou não de um ano (anterior ao primeiro ano do ensino fundamental) destinado exclusivamente à alfabetização, implicando em que o segundo ano de escolarização corresponda a diferentes momentos em cada unidade escolar.

A definição dos alunos que farão o teste independe da trajetória escolar individual das crianças, tomando-se como referência o segundo ano destinado à alfabetização e ao início do letramento, de acordo com a estrutura do ensino da unidade escolar onde ela se encontra matriculada.

Assim, mesmo alunos que tenham ficado retidos em um dos primeiros anos de escolarização, mas que estão cursando o segundo ano de alfabetização e letramento oferecido pela escola, devem fazer o teste. Diferentemente, aqueles que já estudaram em outras escolas, mas não estão no segundo ano de alfabetização e letramento conforme a estrutura da instituição de ensino em que se encontram matriculados, não devem fazer a prova.

Desta forma, assegura-se a padronização da aplicação e que, independentemente do regime adotado, da duração do ensino fundamental ou da existência de um ano destinado à alfabetização, ou da trajetória escolar da criança, o teste da Provinha Brasil seja aplicado ao grupo de alunos que, seguramente, já concluíram um ano de estudos.

Estas opções resultam que, em média, as idades dos grupos de alunos avaliados serão diferentes e, de acordo com o regime que a escola adotar, haverá grupos de 7, 8 anos ou mais respondendo à prova.

Contudo, isto não representa um problema, pois o foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização e não na capacidade e no desempenho individual dos alunos.

Diante disso, a Provinha Brasil pode ser aplicada:

- na 1ª série: em escolas onde o ensino fundamental tem duração de 8 anos e possui um ano anterior a esta série, como, por exemplo: classes de alfabetização ou ano inicial, ou ainda o último ano da educação infantil dedicado ao início do processo de alfabetização;
- na 2ª série: em escolas onde o ensino fundamental tiver duração de 8 anos e não possuir um ano anterior à 1ª série dedicado à alfabetização;
- no 2º ano: em escolas onde o ensino fundamental tiver duração de 9 anos.

Esta definição do segundo ano de escolaridade, como foco da Provinha Brasil, não considera que as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento se desenvolvem apenas nos dois primeiros anos da educação formal. Na realidade, entende-se que o letramento desenvolve-se continuamente, durante toda a Educação Básica. No entanto, acredita-se que, se os problemas forem identificados e sanados ainda no início da vida escolar da criança, a tendência será o sucesso do processo de letramento em anos posteriores.

ATENÇÃO!

Independente da trajetória escolar individual do aluno (se cursou ou não outros anos de escolarização em outra escola, ou ainda, se foi retido em um dos dois primeiros anos), o teste deve ser aplicado a todos aqueles que estão matriculados no segundo ano de escolarização da unidade de ensino onde estão matriculados.

QUEM SERÁ AVALIADO NA SEGUNDA ETAPA DA PROVINHA BRASIL?

A segunda etapa da Provinha foi elaborada visando, prioritariamente, averiguar o avanço das crianças avaliadas no primeiro semestre. Desta forma, este “Teste 2” destina-se, preferencialmente, ao mesmo grupo de alunos que realizou o “Teste 1”.

No entanto, nada impede que o “Teste 2” seja aplicado aos alunos que não foram avaliados no primeiro semestre, sendo que, nesse caso, a avaliação passa a ter um caráter de diagnóstico final das habilidades que os alunos demonstram ter desenvolvido ao término de dois anos de escolarização formal.

Caso algum aluno tenha ingressado na turma do 2º ano de escolaridade da escola após a realização do primeiro teste, ele também participará, junto como os demais colegas, do teste 2. Nesta situação específica, o foco do professor é identificar o nível de alfabetização alcançado individualmente pelo aluno.

QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o “**Segundo Kit da Provinha Brasil**” é disponibilizado exclusivamente aos gestores das redes, ou aos agentes por eles credenciados, ficando sob o seu encargo as definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes assim como as análises dos resultados.

Dependendo do foco dado à avaliação, o teste poderá ser aplicado e corrigido pelo professor da turma. Porém, a critério do gestor, outras pessoas podem aplicar o teste, como professores de outras turmas ou coordenadores pedagógicos de outras escolas, desde que devidamente capacitadas.

Para o acompanhamento e análise pedagógica dos processos e dos resultados da aprendizagem dos alunos individualmente, ou de cada turma, o teste pode ser aplicado, corrigido e interpretado pelo próprio professor da turma.

De outra forma, se os gestores das redes quiserem ter uma visão de cada unidade escolar, das diretorias ou de toda a rede de ensino sob a sua administração, outros agentes capacitados, além do professor da turma, poderão aplicar, corrigir e fazer as análises dos resultados e os dados das turmas podem ser agregados.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha é necessário que as Secretarias de Educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, utilização e divulgação dos resultados de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

Como essa avaliação tem características distintas das realizadas no cotidiano escolar, para aplicá-la, é necessário seguir atentamente as orientações contidas no documento “**Caderno do Professor/Aplicador I e II**”.

O documento “**Guia de Correção e Interpretação dos Resultados**” contém todas as informações necessárias para corrigir e interpretar as respostas das crianças.

Esclarecemos que os testes da Provinha Brasil não precisam ser encaminhados para o MEC ou Inep. A correção, interpretação e utilização dos resultados devem ficar no âmbito de cada secretaria de educação e de suas escolas.

O QUE É AVALIADO?

Na Provinha Brasil são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos estudantes. Tem-se a expectativa de futuramente avaliar, também, as habilidades referentes ao letramento em Matemática.

Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio da Provinha Brasil, em vista das características específicas do instrumento e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, redução do número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos), foi necessário selecionar algumas dessas habilidades para construir o teste.

Assim, as habilidades definidas para avaliar a leitura e a escrita são aquelas que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito desta avaliação.

Tais habilidades foram organizadas e descritas na “Provinha Brasil - Matriz de Referência Para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial”.

A “Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial” foi estruturada tomando como base o documento “*PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental*”⁵ e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

A **matriz** é apenas uma referência para a construção do teste, é diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, estes últimos mais amplos e complexos.

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Sistema de escrita: conjunto de sinais convencionais que representam graficamente a língua falada. O nosso sistema de escrita é alfabético, porque o grafema (letras ou conjunto de letras) é a unidade que representa o fonema (som).

Isto posto, foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais: 1) compreensão e valorização da cultura escrita; 2) apropriação do sistema de escrita; 3) leitura; 4) escrita; 5) desenvolvimento da oralidade.

⁵ O documento “Pró-letramento/MEC (2007)” define o conjunto de capacidades que farão parte de um currículo da escola. Disponível no sítio: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdf

Porém, em função de questões metodológico-operacionais e da natureza de um processo de avaliação como a Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades de quatro eixos:

1. **Apropriação do sistema de escrita** – diz respeito à apropriação, pela criança, do sistema da língua escrita. Isto é, trata-se da aquisição das regras que orientam a leitura e a escrita pelo sistema alfabético. Nesse sentido, é importante que o alfabetizando compreenda, dentre outros aspectos, os que permitem a comunicação por meio da linguagem escrita: a diferença entre letras e outras representações gráficas; domine convenções gráficas, compreendendo, por exemplo, a função dos espaços em branco, delimitadores do início e do término de palavras; identifique as letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica; reconheça unidades sonoras como fonemas, e sílabas e suas representações gráficas (dominando suas relações regulares e irregulares).
2. **Leitura** – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (PRÓ-LETRAMENTO/MEC, 2007, p.39). Isso implica, dentre outras habilidades, saber decodificar palavras e textos; ler de forma superficial, utilizando-se de estratégias intuitivas como o reconhecimento da finalidade ou do assunto do texto a partir de imagens, características gráficas do suporte ou do gênero textual, ou ainda, ler de modo mais aprofundado e proveitoso, identificando informações relevantes ou realizando inferências para a compreensão do texto; localizar dados explícitos e realizar inferências sobre o conteúdo do texto.
3. **Escrita** – entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdo e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados, a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante, ou consoante-consoante-vogal, por exemplo), até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético.
4. **Compreensão e valorização da cultura escrita** – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar assim como os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

O quarto eixo não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura.

A oralidade, embora seja fundamental para o desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita, não é avaliada, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação proposta.

A Matriz de Referência da Provinha Brasil está organizada em duas colunas: a primeira põe em destaque o eixo que está sendo avaliado e a segunda descreve as habilidades selecionadas para avaliar cada eixo (as habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas com a letra “D”).

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira seqüencial e linear, e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz de Referência serve apenas para organização do teste e da avaliação como um todo.

Provinha Brasil -

Matriz de Referência Para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial*

| Eixo | Descritores de Habilidades |
|--|---|
| Apropriação do sistema da escrita | D1. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação. |
| | D2. Identificar letras do alfabeto. |
| | D3. Reconhecer palavras como unidade gráfica. |
| | D4. Distinguir diferentes tipos de letras. |
| | D5. Identificar sílabas de palavras ouvidas e/ou lidas. |
| | D6. Identificar relações fonema/grafema (som/letra). |
| Leitura | D7. Ler palavras. |
| | D8. Localizar informação em textos. |
| | D9. Inferir informação. |
| | D10. Identificar assunto de um texto lido ou ouvido. |
| | D11. Antecipar assunto do texto com base em título, subtítulo, imagens. |
| | D12. Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas. |
| | D13. Reconhecer a ordem alfabética. |
| | D14. Estabelecer relações de continuidade temática. |
| Escrita | D15. Escrever palavras. |
| | D16. Escrever frases. |
| | D17. Escrever textos.** |

** A Matriz de Referência da Provinha Brasil está sendo revisada para a segunda edição da Provinha Brasil em 2009.

* Por questões operacionais, o descritor D17 não foi contemplado no primeiro e segundo teste da Provinha Brasil.

COMO É A PROVA?

No âmbito da educação, o mais tradicional objeto da avaliação é a aprendizagem do aluno, que, ao longo do percurso escolar, é medida, descrita e comunicada por seus professores por meio de provas com resultados apresentados em notas e boletins.

Contudo, a alfabetização sempre foi entendida como um processo de características muito peculiares, sobretudo considerando o período da infância em que se inicia o desenvolvimento das habilidades desta área. Diante disso, para avaliar e monitorar o desempenho de seus alunos, os professores alfabetizadores, de maneira geral, utilizam a observação qualitativa de aspectos específicos que vão desde a demonstração do domínio de determinadas habilidades cognitivas, até as manifestações de conteúdos atitudinais.

Conteúdos atitudinais são aqueles que dizem respeito ao conhecimento e à internalização de normas e valores que devem permear as abordagens de ensino, com o objetivo de que o conhecimento adquirido seja usado de forma ética e em prol da melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, ao avaliar seus alunos, os professores alfabetizadores acabam por não se valer de instrumentos fundamentados em medidas quantitativas, como os comumente empregados em testes padronizados.

No teste da Provinha Brasil, assim como em outros testes que permitem avaliações padronizadas, se produz uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização das crianças que estão iniciando ou terminando o segundo ano de escolarização.

O teste da Provinha Brasil é composto de várias questões, cada uma delas, permitindo operacionalizar a medida de uma habilidade com preponderância.

Nessas duas etapas de 2008, as primeiras questões do teste são de múltipla escolha, com quatro opções de resposta; algumas com comando totalmente lido pelo aplicador, outras com leitura parcial e outras em que os alunos lêem sozinhos. Ao final, existem também questões de escrita.

As questões de múltipla escolha, apesar de serem diferentes das apresentadas nos exercícios utilizados cotidianamente nos primeiros anos de escolarização, permitem medir as habilidades previstas na Matriz de Referência como se fossem questões de resposta construída, ou abertas.

O teste está organizado refletindo o nível crescente de dificuldade das questões, sendo que, tanto a dificuldade, quanto a habilidade medida predominantemente pelas questões do teste, foram identificadas a partir da aplicação prévia (pré-teste) de cada questão a diferentes grupos de crianças de todo o País, com características semelhantes àquelas às quais se destina o teste final.

Após o pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando-se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

COMO CORRIGIR E ENTENDER OS RESULTADOS?

A correção dos testes, considerando os objetivos traçados para a avaliação em cada secretaria, pode ser realizada pelo próprio professor da turma, além de outros agentes devidamente capacitados. Para a correção é imprescindível seguir as orientações contidas no documento “Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”.

Os desempenhos dos alunos nesse segundo teste da Provinha serão interpretados da mesma forma que na primeira etapa, permanecendo os cinco diferentes níveis de desempenho, identificados a partir das análises pedagógica e estatística das questões de múltipla escolha que as crianças responderam no pré-teste.

Para constituir os níveis de desempenho foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. A partir dessa análise, foram identificados e descritos os cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar, em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente.⁶

A partir da identificação das habilidades e da medida do grau de dificuldade das questões, foram definidos quantitativos mínimos de questões que caracterizam cada nível de alfabetização e letramento inicial que as crianças puderam demonstrar no segundo ano de alfabetização e letramento inicial.

Cabe ressaltar ainda que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou erro isolado é definido por uma série de fatores circunstanciais. Desta forma, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

Quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil.

⁶ A Provinha Brasil se vale, para a elaboração de sua escala e da seleção dos itens que compõem cada teste, da teoria da resposta ao item, com base no chamado Modelo de Rasch.

A partir do “Teste 1” foram adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

| Teste 1 – primeiro semestre/2008 |
|---|
|---|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Nível 1 – até 13 acertos• Nível 2 – de 14 a 17 acertos• Nível 3 – de 18 a 20 acertos• Nível 4 – de 21 a 22 acertos• Nível 5 – de 23 a 24 acertos |
|---|

É importante esclarecer que o número de acertos a questões que caracterizava cada nível de desempenho no “Teste 1” é diferente do utilizado no “Teste 2”, tendo em vista que este último possui um nível maior de dificuldade.

| Teste 2 – segundo semestre/2008 |
|--|
|--|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Nível 1 – até 9 acertos• Nível 2 – de 10 a 15 acertos• Nível 3 – de 16 a 17 acertos• Nível 4 – de 18 a 21 acertos• Nível 5 – de 22 a 24 acertos |
|--|

Cada nível de alfabetização é constituído pelas habilidades nele descritas e pelas habilidades dos níveis anteriores. Por exemplo, uma criança que acertou 19 questões, alcançou o nível 4 de alfabetização e demonstra já ter desenvolvido as habilidades dos níveis 1, 2 e 3.

As habilidades descritas nesses níveis devem servir não só para identificar em que momento do processo de alfabetização as crianças se encontram, mas também como referência daquilo que é esperado em termos de progressão ao longo dos dois primeiros anos do ensino fundamental.

Com base na distribuição do número de acertos pelos níveis, espera-se que o professor avalie as habilidades que seus alunos já consolidaram e as que ainda necessitam ser desenvolvidas. Nesse sentido, fornecem-se os detalhamentos dos níveis de desempenho e sugestões pedagógicas para se trabalhar com a turma e com cada um dos alunos para que haja progressão desses níveis.

Supondo que a avaliação tenha sido realizada no início do ano letivo, espera-se que os alunos tenham progredido ao longo do mesmo ano, desenvolvendo habilidades mais complexas com relação àquelas que já dominavam quando da realização do primeiro teste.

Atenção especial deve ser dada às crianças que estão nos níveis 1 e 2, pois demonstram ter desenvolvido apenas habilidades muito elementares do processo de alfabetização, sobretudo se considerarmos os dois anos de escolaridade.

Com base na concepção de alfabetização, letramento e “alfabetismo funcional” adotada no âmbito da Provinha Brasil, as habilidades descritas no nível 4 são consideradas como as que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização no término do 2º ano de escolaridade, ressalvando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”. Isto quer dizer, que mesmo alcançando este nível, o trabalho pedagógico com os alunos deverá continuar e centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e uso de textos variados, com estrutura sintática mais complexa, com temas diversificados e que circulem em diferentes esferas sociais.

Neste sentido, espera-se que no final do 2º ano de escolaridade as crianças demonstrem ter as habilidades descritas no nível 4 e que possam aperfeiçoá-las durante os anos escolares seguintes. O Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação sinaliza para que, em um prazo de 10 anos, tenhamos todas as nossas crianças, ao final do segundo ano do ensino fundamental, neste nível.

A seguir, podem ser vistas as descrições dos níveis identificados. As sugestões das habilidades em que o professor deve concentrar o seu trabalho, dependendo do nível em que seus alunos se encontrem, podem ser encontradas no **“Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”**.

Cabe esclarecer que os itens de escrita têm uma grade de correção à parte, eles não devem ser contabilizados para verificar em que nível de alfabetização as crianças estão. Desta forma, a análise destes itens deve ser realizada separadamente, com vistas a complementar e corroborar o resultado apresentado nos níveis de desempenho das crianças.

Os Níveis de Desempenho na Provinha Brasil

Nível 1

Neste nível encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- Identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas), para “adivinhar” e “ler” o restante da palavra;
- reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos;
- reconhecer, com base em características gráficas, gêneros textuais mais utilizados no contexto escolar nessa etapa da escolarização.

Nível 2

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler, por exemplo, panela, cama, aranha, cenoura, capa, cachorro, entre outras. Neste nível, portanto, começam a serem capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:

- reconhecer as letras do alfabeto, diferenciando-as de desenhos e outros sinais gráficos;
- estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas);
- ler palavras compostas por sílabas formadas por consoante e vogal (sílabas canônicas);
- ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante-vogal-consoante ou por consoante-consoante-vogal (sílabas não-canônicas);
- identificar palavras como unidades gráficas num texto;
- compreender o valor da ordem alfabética e seu uso funcional (por exemplo, em uma agenda).

Nível 3

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas no nível recomendável são:

- identificar uma mesma palavra, escrita com vários tipos de letras;
- ler palavras compostas por sílabas canônicas e não-canônicas;
- localizar informações por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas;
- identificar o número de sílabas de palavras;
- identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando-se em suas características gráficas, como imagens, e em seu modo de apresentação.

Nível 4

Neste nível, os alunos lêem textos de aproximadamente 8 a 10 linhas, na ordem direta (início, meio e fim) e de estrutura sintática simples (sujeito+verbo+objeto) e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o seu assunto.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informação em frases de padrão sintático simples (sujeito + verbo + objeto) e em período composto em ordem direta;
- identificar gênero (anedotas, bilhete);
- identificar finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite, cartazes, livro de receita;
- antecipar assunto de um texto a partir de título, subtítulo e imagem;
- antecipar informações contidas em uma revista a partir de sua capa;
- identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.

Os alunos que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e utilizam estratégias diversas para sua compreensão, capacidades possíveis apenas mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Nível 5

Neste nível os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.